



6º Simposio de Ensino de Graduação

SE PARAR, PAROU? A ÉTICA NO CUIDAR EM ENFERMAGEM

Autor(es)

SILVANA CAMPITELLI

Orientador(es)

ADRIANA DUARTE BONINI MARIGUELA

1. Introdução

Refletir sobre a ética na enfermagem é tão importante quanto refletir sobre o cuidar em enfermagem. Através de uma reflexão crítica do cuidar, à luz da ética, o enfermeiro necessita olhar o paciente considerando sua constituição como um sujeito, ou seja, para além de sua patologia, pois norteado pela ética, o sujeito não é a doença mas está acometido por uma enfermidade. GERMANO demonstrou em seus estudos que a enfermagem brasileira é alienada e submissa ao saber médico, e contraditória quando discrimina seus pacientes de acordo com suas origens sociais. A essência do cuidar em enfermagem é norteada quando conhecimento e pensamento crítico (o que, por que), habilidades técnicas e interpessoais (como) e cuidado (desejo, capacidade) se unem, o processo de enfermagem passa a ser uma força propulsora dos cuidados qualificados (ALFARO-LEFEVRE, 2005 p.46) .

2. Objetivos

A partir da experiência e observação na área da saúde esse trabalho visa pontuar algumas reflexões éticas que enlaçam o enfermeiro no cuidado com o sujeito-paciente.

3. Desenvolvimento

A observação é uma ferramenta importante para o enfermeiro desenvolver suas habilidades críticas do cuidar, através dela percebemos as necessidades do paciente, suas expectativas, o contexto familiar e social no qual ele está inserido, toda a dinâmica ao seu redor, e todos que estão envolvidos no seu cuidar. Foi a partir dessa habilidade, a observação, que pude perceber a fragilidade daqueles que estão sob os cuidados médico e da enfermagem. Em um dos estágios desenvolvido como atividade extra-curricular, tomei conhecimento de uma sigla que até então nunca tinha ouvido falar, porém largamente usada em unidades que cuidam de pacientes em estado crítico de saúde, a saber: S.P.P que significa “*Se parar, parou!*”, destinada a pacientes fora de recurso terapêutico. Ora, minha indignação se deu ao refletir: quais são os parâmetros utilizados para definir se este ou aquele paciente está fora de recursos terapêuticos? Quem o define e por que o define? O paciente deixa de ser uma pessoa, com uma história de vida, família e passa a ser um corpo aguardando o momento de deixar de existir? Tais questões nos levam a outro ponto do cuidar

divididas em duas vertentes; a do paciente que articula e questiona e a do paciente que por determinada situação de coma ou sedação, fica à mercê dos cuidados integrais das equipes responsáveis pelo seu atendimento. Sabemos, por diversos estudos científicos, que a audição é o último sentido que um paciente em coma perde e existem vários relatos de pacientes que voltaram do coma e descrevem inúmeras situações que ouviram durante este período. Como enfermeiros, ao cuidarmos de pacientes no leito há uma tendência, um hábito, de se discutir problemas pessoais, ou outros assuntos, manipulando o paciente, muitas vezes sem lhe dirigir o olhar ou qualquer palavra. De acordo com PUPULIM (2002), a enfermagem exerce um “poder” sobre o corpo do paciente, muitas das vezes tocado sem ao menos pedir autorização, devendo esta ser feita mesmo nos casos em que o paciente está em coma. É inerente ao profissional de enfermagem, ao realizar determinados tipos de procedimentos, utilizar biombos, lençol para resguardar a privacidade do paciente, respeitando seu pudor, muitas vezes não só porque isso lhe é imposto pelo Código de Ética de Enfermagem que ressalta no capítulo IV – DOS DEVERES, Art. 28 – “Respeitar o natural pudor, privacidade e a intimidade do cliente”; mas também por empatia, porém o mesmo não se observa quanto aos diálogos proferidos à beira do leito, ou nos postos de enfermagem, quando todos os tipos de assunto são discutidos, em alta voz, não respeitando o direito de sono e repouso do paciente.

4. Resultado e Discussão

Segundo LEFEVRE (2005 p.49), os atos falam mais alto do que as palavras. Citando ainda o Código de Ética, no mesmo capítulo, Art. 21 – “Cumprir e fazer cumprir os preceitos éticos e legais da profissão”; ressaltando a relevância desta postura perante o cliente, seus familiares e da própria equipe de enfermagem, um profissional ético, coerente e justo, estimula a equipe a agir da mesma forma. “O Código de Ética, que norteia os direitos e deveres do profissional de enfermagem, está repleto de artigos pertinentes ao presente estudo, porém vale citar, ainda o Art. 30, que esclarece:” Colaborar com a Equipe de Saúde no esclarecimento do cliente e família sobre seu estado de saúde e tratamento, possíveis benefícios riscos e conseqüências que possam ocorrer.”; é possível observar que poucos são os profissionais de enfermagem e, sobretudo o próprio enfermeiro fazendo este tipo de orientação, delegando ao profissional médico esta tarefa, e este por sua vez, o faz, mas nem sempre de forma clara e linguagem simples de fácil compreensão. Os pacientes e familiares nem sempre tem a real dimensão de sua situação de saúde e a melhor forma de lidar com a doença, esta prática está muito ligada à enfermagem, pois é ela quem passa mais tempo com os pacientes e familiares, tendo contudo maiores chances de esclarecer, sanar as dúvidas e confortar numa situação de angústia. FREITAS (2006), especifica que: “A intersubjetividade se revela na reciprocidade de motivos e perspectivas e que, a ação de um indivíduo provoca a reação do outro em uma dada situação...”, nos dando a dimensão da não-ação em enfermagem leva o indivíduo a dúvida de si mesmo (relacionado ao seu estado de saúde), gera insegurança e não adesão ao tratamento, ou este de forma incorreta. A comunicação é outro ponto fundamental na assistência de enfermagem, podendo ela ser verbal ou não. Desenvolver habilidades interpessoais é tão importante quanto desenvolver o pensamento crítico, habilidades interpessoais positivas possibilitam a compreensão verdadeira dos problemas e permite que o enfermeiro seja um membro atuante da equipe. (ALFARO-LEFEVRE, 2005 p.49).

5. Considerações Finais

Ao questionarmos sobre ética e moral, CHAUI esclarece como sendo a consciência a capacidade livre e racional para escolher, deliberar e agir conforme valores, normas e regras, levando o indivíduo a agir entre o bem e o mal (CHAUI, 2004 p.131). A condição de enfermidade gera sentimentos como incapacidade, dependência, insegurança e sensação de perda de controle sobre si mesmo, (PUPULIM, 2002), o enfermeiro é o profissional que mais se aproxima do sujeito doente e de seus familiares, é quem mais o manipula, dessa forma cabe a esses profissionais, através da empatia e do respeito ao outro, sobretudo quando o outro está fragilizado, o dever de transmitir segurança e oferecer uma assistência de enfermagem qualificada, ética, justa, íntegra, desfragmentada, possibilitando ao paciente todas as condições de recuperação da sua saúde física e psíquica. Afinal, a enfermagem apesar de utilizar instrumentos técnicos e tecnológicos está em cena com sujeitos e não com instrumentos tecnológicos que “*Se parar, parou!*”

Referências Bibliográficas

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. **Aplicação do processo de enfermagem, promoção do cuidado colaborativo**. 5ª ed. Ed. Artemed, 2005.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 13ª ed. Ed. Ática, São Paulo, 2004.

Conselho Federal de Enfermagem (RJ). Código de ética dos profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ); 1993

FREITAS, G. F. de; OGUIISO, T; MERIGHI, M.,A.,B.; **Motivações do agir de enfermeiros nas ocorrências éticas de enfermagem**. Tese de doutorado disponível em:

[HTTP://www.scielo.br/pdf/apc/v19n1/912v19n1.pdf](http://www.scielo.br/pdf/apc/v19n1/912v19n1.pdf) acesso em 01/08/2008

GERMANO, Raimunda Medeiros; **A evolução do ensino da ética para enfermeiros**,

Página na internet disponível em: [HTTP://www.portalmedico.org.br/revista/bioiv4/evolucao.html](http://www.portalmedico.org.br/revista/bioiv4/evolucao.html) acesso em 01/08/2008

PASCHOAL, A.,S.;MANTOVANI, M., F de.;POLAK, Y.,N.,S.; **A importância da ética no ensino da enfermagem**. Página na internet disponível em:

[HTTP://www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewfile/1663/1389](http://www.ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/viewfile/1663/1389) acesso em 01/08/2008

PUPULIM, J.,S.,L.; SAWADA,N.,O. **O cuidado de enfermagem e a invasão da privacidade do doente: Uma questão ético-moral**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2002 disponível em: www.eerp.usp.br/riaenf acesso em 01/08/2008